

Thaís Brianezi Ng

MEMORIAL

Documento construído para o concurso público de
professor doutor junto ao Departamento de
Comunicações e Artes da ECA/USP
Edital nº 07-2020-ECA

São Paulo, fevereiro de 2020

Sumário

Introdução.....	3
I - Produção científica, literária, filosófica ou artística.....	4
II - Atividade didática universitária.....	13
III – Atividades relacionadas à prestação de serviços à comunidade.....	19
IV – Atividades profissionais.....	24
V - Diplomas e outras dignidades universitárias.....	28
Conclusão.....	30

Introdução

Não é fácil escrever um memorial. Ainda mais quando o desejo de que ele cumpra com sucesso seu objetivo é grande e o tempo para se dedicar à sua construção é limitado pela sobrecarga de trabalho profissional e doméstica.

Espero vencer essa dificuldade e conseguir, com este documento, mostrar que em minha vida, todos os caminhos (acadêmicos, profissionais, militantes e cidadãos) têm me levado não a Roma, mas à Educomunicação. E, com maior força, à chamada Educomunicação Socioambiental.

Minha trajetória é marcada pelo diálogo: entre saberes, entre campos, entre linguagens. É uma trajetória de interdisciplinaridade e interfaces, engajada, norteada pela busca ética de contribuir com a construção de uma sociedade mais plural, democrática e justa.

Lembro-me bem da alegria que senti quando, em 2009, recebi a notícia que a Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) abriria a Licenciatura em Educomunicação. O aviso me chegou durante o Fórum Social Mundial em Belém (PA), no qual eu trabalhava na coordenação do processo de cobertura compartilhada, com o duplo chapéu de mobilizadora comunitária do Canal Futura e de militante do Intervezes – Coletivo Brasil de Comunicação Social. Tornar-me docente do Departamento de Comunicações e Artes, na área de Comunicação, Cultura Contemporânea e Sociedade, seria coroar e aprofundar essa caminhada.

Estruturei esse memorial baseado nos critérios de avaliação listados no edital do concurso. Por isso, após esta breve introdução, a reflexão sobre meu currículo e como ele se relaciona com o campo da Educomunicação será apresentada em cinco itens, seguidos de uma também breve conclusão, na seguinte ordem: I) produção científica, literária, filosófica ou artística; II) atividade didática universitária; III) atividades relacionadas à prestação de serviços à comunidade; IV) atividades profissionais; ou outras, quando for o caso; V) diplomas e outras dignidades universitárias.

Todas as publicações e documentos comprobatórios das produções e atividades citadas neste memorial foram digitalizados (ou já possuíam versão online). Os links para acessá-los são apresentados ao longo do documento na forma de notas de rodapé.

Conforme solicitado no edital, esses arquivos também foram anexados ao Sistema de Contratação Docente da USP. Para facilitar a vinculação ao memorial, eles foram identificados pela numeração da respectiva nota de rodapé, seguido de palavra-chave. Ex: N1_Expocom_1999; N1_Expocom_2000, N1_Expocom_2001, N2_TCC etc.

I. Produção científica, literária, filosófica ou artística

Formei-me em Comunicação Social – Jornalismo pela ECA/USP, em dezembro de 2001. Durante os quatro anos da graduação, apesar de já ter começado a fazer estágio desde o primeiro semestre do curso, consegui vivenciar intensamente a vida na universidade - até porque morava dentro dela, no Conjunto Residencial da USP (CRUSP).

Quando prestei vestibular, eu vivia em Manaus (AM), onde minha família continuou residindo durante toda minha graduação (e ainda mora). Optei pela ECA/USP quando estava no Ensino Médio e assisti na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) a uma palestra do professor Dr. José Marques de Melo, na qual ele mostrava como o curso de Jornalismo na USP possuía em sua grade curricular abertura para formação interdisciplinar, com créditos cursados em outras unidades e, também, uma grande ênfase nas disciplinas práticas obrigatórias, com dois jornais impressos, um encarte, uma revista e uma agência de divulgação científica como laboratórios.

Não por acaso, portanto, tomei a iniciativa de inscrever três desses veículos laboratório na Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação (Expocom), que acontece durante os congressos anuais da Intercom. Como resultado, em 1999, 2000 e 2001, a ECA/USP ganhou o segundo lugar em agência de notícias com a Agência Universitária de Notícias (AUN), o primeiro lugar em produção coletiva com o Jornal do Campus (JC) e o terceiro lugar em revista impressa com a Revista Babel, respectivamente¹.

O meu trabalho de conclusão de curso (TCC) foi um livro reportagem intitulado “Bandeira 2 – a São Paulo dos Taxistas²”, ao qual me dediquei durante um ano e do qual tenho muito orgulho. O tema foi escolhido justamente porque o trânsito e o universo cultural dos taxistas era algo muito próprio de São Paulo, com todas suas riquezas e contradições. No livro, um dos capítulos foi dedicado à super exploração dos taxistas que não possuíam veículo próprio autorizado e pagavam diária para trabalhar - uma realidade que, ironicamente, anos depois, seria muito próxima à dos atuais motoristas de aplicativo.

¹ Nos links abaixo é possível acessar os comprovantes de outorga dos três referidos prêmios:

- 2001 - 3º lugar em Jornalismo - Revista Impressa na VIII Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação (Expocom), Intercom. Disponível em: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EcXpLRSPORHi3FofpfFLg0BeAIL258CuFORgWLOfkjd_w?e=KjW4at
- 2000 - 1º Lugar em Produção Coletiva na VII Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação (Expocom), Intercom. Disponível em: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EWuM6pQx0IVLvDN8_Qh7EIMBmAloYz8XUF8YhIr8qTQR8g?e=TUQRqD
- 1999 - 2º lugar em Jornalismo - Agência de Notícias na VI Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação (Expocom), Intercom. Disponível em: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/ESn5FE4hVihBv51TvM4eVEUB5A8HeTA1MYRpCzdjDYN7WQ?e=G8328x

² O meu TCC está disponível na biblioteca da ECA/USP e catalogado no Banco de Dados Bibliográficos da USP (Dedalus): http://dedalus.usp.br/F/7LNPC42SR9TTEF31FII9ITV7Y1XYM3ADV4PJNG9LSEK1FD712N-23087?func=full-set-set&set_number=001087&set_entry=000001&format=999

Tive a sorte de ter como orientador o professor Carlos Manoel Chaparro. E a feliz coincidência de, no último ano de faculdade, durante o qual fiz o TCC, ter participado do programa Estagiar, na TV Globo. Por isso, a pesquisa do livro rendeu também uma série no telejornal SPTV 1ª edição e uma entrevista no Programa Altas Horas.

A oportunidade de voltar ao Ensino Formal para fazer mestrado coincidiu com o retorno para Manaus, em 2004. Escolhi o Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia, da Universidade Federal do Amazonas (PPGSCA/UFAM), justamente pelo caráter interdisciplinar voltado para as riquezas e conflitos socioambientais da região. O meu desejo, então, era não somente ampliar e aprofundar minha formação acadêmica, mas também qualificar meu trabalho como repórter correspondente.

Minha dissertação defendida em 2007, intitulada “A reforma agrária ecológica na Floresta Nacional de Tefé”³, teve como lócus a Flona de Tefé. A pesquisa, orientada pela Profa. Dra. Elenise Scherer, analisou uma política pública pioneira do Amazonas, que começava a se espalhar pelo país: o reconhecimento de moradores de unidades de conservação (UCs) como beneficiários da política federal de reforma agrária.

Eu havia entrado em contato com o tema quando trabalhei como coordenadora de comunicação do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) no estado. Percebi que era um objeto de pesquisa privilegiado, que me permitia entender melhor os povos e comunidades tradicionais e sua relação com o Estado – tanto por meio da política ambiental quanto da agrária.

Além da dissertação, a pesquisa do mestrado rendeu três artigos publicados em periódicos nacionais. Eles estão na revista Somanlu, da UFAM⁴, na revista eletrônica IDEAS – Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)⁵ e na revista Physis⁶, do Instituto de Filosofia da Universidade de Brasília (UnB). E, também, um trabalho completo publicado nos anais do congresso da Associação Latinoamericana de Sociologia Rural (Alasru), do qual participei em 2006 em Quito⁷.

³ Minha dissertação está disponível em: https://smeprefeiturasgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/Ef_ypqgO8TBGqX9iwcXx1vIBRAxUWW8_fjQyeokhx2v7RQ?e=WHbTeR

⁴ BRIANEZI, T. S.. A Reforma Agrária Ecológica na Floresta Nacional de Tefé. Somanlu (UFAM), v. 1, p. 153-171, 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/somanlu/issue/view/19>

⁵ BRIANEZI, T. S.. A Floresta Nacional de Tefé: encontros e desencontros da política ambiental e agrária. Revista IDEAS, v. 2, p. 256-283, 2008. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4059455.pdf>

⁶ BRIANEZI, T. S.; Scherer . Reforma Agrária Ecológica na Amazônia: relatos da experiência em comunidades tradicionais na Flona de Tefé. Revista Physis, v. 01, p. 38-58, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/268811081_REFORMA_AGRARIA_ECOLOGICA_NA_AMAZONIA_RELATOS_DA_EXPERIENCIA_EM_COMUNIDADES_TRADICIONAIS_NA_FLONA_DE_TEFE

⁷ BRIANEZI, T. S.. A reforma agrária ecológica na Floresta Nacional de Tefé. In: VII Congreso Latinoamericano de Sociologia Rural, 2006, Quito - Equador. La cuestión rural en América Latina - exclusión y

Conseguir já no mestrado ter resultados de pesquisa publicados em revistas científicas e congressos criteriosos foi uma alegria. Prazer ainda maior senti quando, quatro anos depois, em 2011, a então gestora da Flona de Tefé entrou em contato comigo e me convidou para apoiá-los na construção do Plano de Manejo da unidade, já que, nas palavras dela, a minha dissertação era o seu “livro de cabeceira” que a ajudava a entender o histórico da Flona, seus principais desafios e potencialidades.

A experiência como professora universitária de Comunicação Social, que será detalhada na seção seguinte, fez crescer em mim a vontade de fazer o doutorado. Por isso, em 2009, voltei a São Paulo. Já profundamente marcada pela formação e trajetória interdisciplinar no campo da comunicação, ambiente e sociedade, decidi fazer minha tese no Programa de Ciência Ambiental do Instituto de Ambiente e Energia (Procam/IEE) da USP, sob orientação do Prof. Dr. Marcos Sorrentino e coorientação do Prof. Dr. Alfredo Wagner Berno de Almeida.

Pesquisei o deslocamento do discurso de defesa da Zona Franca de Manaus, que nasceu como um projeto desenvolvimentista de integração nacional e hoje tenta se manter com o argumento de que protege a floresta do Amazonas. Minha tese foi defendida em 2013 sob o título “O deslocamento do discurso sobre a Zona Franca de Manaus: do progresso à modernização ecológica”⁸.

A tese foi indicada para o Prêmio Capes pelo Procam/USP. Apesar de não ter ganhado o prêmio, só o fato de ter sido escolhida para representar um programa de excelência, cujo doutorado tem nota 6 na avaliação da CAPES, já foi uma honra.

A pesquisa do doutorado também rendeu: três artigos publicados em periódicos científicos, sendo um deles internacional; cinco trabalhos completos publicados em anais de congresso (sendo dois internacionais) e três capítulos de livro. Uma versão adaptada se transformou no livro “Zona Franca de Manau: ame-a ou deixe-a em nome da floresta”, publicado pela editora Valer em 2019.

Os artigos saíram na revista norte-americana *Journalism and Mass Communication*¹⁰; na *Ambiente & Sociedade*¹¹, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em

resistencia social. Quito - Equador: Flacso, 2006. p. 472-473. Disponível em:
<https://biblio.flacsoandes.edu.ec/libros/digital/49410.pdf>

⁸ A tese está disponível para download no Banco da USP:
<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/90/90131/tde-27052013-151127/pt-br.php>

⁹ O livro, disponível apenas em versão impressa, já está no catálogo do Instituto Socioambiental (ISA):
<https://acervo.socioambiental.org/acervo/livros/zona-franca-de-manau-ame-ou-deixe-em-nome-da-floresta>

¹⁰ BRIANEZI, T. S.; SORRENTINO, M. The shift in the discourse about a free trade area in the Brazilian Amazon: from progress to ecological modernization. *Journalism and Mass Communication*, v. 3, p. 595-608, 2013. Disponível em: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EeSTf2ApNINGkTf_qztDp_cBauv4QzPeI57BgTyeC5RH3w?e=dM1AEe

Ambiente e Sociedade (ANPPAS) e na Revista Pós Ciências Sociais¹², vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Já os congressos em cujos anais resultados preliminares da minha tese foram publicados foram o da Alasru (2010)¹³, da ANPPAS (2010¹⁴ e 2012¹⁵), a *Conference on Communication and Environment* – COCE, da qual participei em El Paso, Texas (2011)¹⁶, e da Associação Latinoamericana de Pesquisadores da Comunicação (Alaic), em Montevideu (2012)¹⁷.

O primeiro capítulo de livro com resultados preliminares da tese foi publicado em 2011 na coletânea “Meio ambiente, crise e cidadania: tensões e articulações no debate ecológico”, da editora Toda Palavra, organizada por Edina Schimanski e Marcelo Bronosky¹⁸. O segundo

¹¹ BRIANEZI, T. S.; SORRENTINO, M. A modernização ecológica conquistando hegemonia nos discursos ambientais: o caso da Zona Franca de Manaus. *Ambiente & Sociedade* (Online), v. XV, p. 51-69, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2012000200004

¹² BRIANEZI, T. S.; SORRENTINO, M. . A ambientalização como estratégia de sobrevivência: o caso da Zona Franca de Manaus. *Revista Pós Ciências Sociais*, v. 10, p. 37-58, 2013. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/2813>

¹³ BRIANEZI, T. S.. A mudança climática em disputa no Amazonas. In: VIII Congresso da Alasru, 2010, Porto de Galinhas (PE). América Latina: realineamientos políticos y proyectos en disputa, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/268817926_A_mudanca_climatica_em_disputa_no_Amazonas

¹⁴ BRIANEZI, T. S.. O Amazonas na arena internacional da mitigação da mudança climática: mecanismos de mercado em pauta. In: V ENANPPAS, 2010, Florianópolis. Anais da ANPPAS, 2010. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT7-30-12-20100813113317.pdf>

¹⁵ BRIANEZI, T. S. O deslocamento do discurso sobre a Zona Franca de Manaus: do progresso à modernização ecológica. In: VI ENANPPAS, 2012, Belém. Anais da ANPPAS, 2012. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro6/anais/ARQUIVOS/GT7-126-20.pdf>

¹⁶ BRIANEZI, T. S.; ANDRADE, D. F. ; SORRENTINO, M. . Can Traditional Peoples and Communities in the Brazilian Amazon Conciliate Instrumental and Dialogic Forms of Communication?. In: Eleventh Biennial Conference on Communication and the Environment, 2012, El Paso, Texas, Estados Unidos. ENVIRON COMMUN. Cincinnati: International Environmental Communication Association, 2012. v. 11^o. p. 124-131. Disponível em: https://theieca.org/sites/default/files/COCE_2011_Proceedings.pdf

¹⁷ BRIANEZI, T. S. O deslocamento do discurso sobre a Zona Franca de Manaus: do progresso à modernização ecológica. In: XI Congresso da Associação Latinoamericana de Pesquisa em Comunicação (Alaic), 2012, Montevideu. XI Congreso da Alaic 2012. Montevideu: Alaic, 2012. v. Único. Disponível em: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EVdDoxf1hplCoM9SomgPKjEB4QGw42p7b-glVBuBd8ettA?e=3AX0WO

¹⁸ ANDRADE, D. F. ; BRIANEZI, T. S. ; SORRENTINO, M. Dialogar e ter agenda: os desafios de comunicação enfrentados pelos povos e comunidades tradicionais da Amazônia brasileira. In: Edina Schimanski; Marcelo Bronosky. (Org.). *Meio ambiente, crise e cidadania: tensões e articulações no debate ecológico*. Ponta Grossa: Editora Toda Palavra, 2011, p.121-142. Disponível em: <https://www.todapalavraeditora.com.br/store/meio-ambiente-crise-e-cidadania-tensoes-e-articulacoes-no-debate-ecologico/>

saiu em 2014 no livro “*Discurso y Comunicación*”, do Conselho Latinoamericano para Ciências Sociais (Clasco), organizado por João Batista F. Cardoso; Tanios Karan; Vander Casaqui¹⁹. E o terceiro foi publicado em 2016, como parte da coletânea “Políticas socioambientais e participação”, publicada pela Annablume e organizada por Pedro Roberto Jacobi²⁰.

Dada a atualidade dos debates analisados em minha pesquisa, já que a permanência dos incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus vira e mexe volta à pauta do Congresso Nacional, minha tese alcançou destaque na mídia brasileira e internacional. Em 2012, quando participei em Xangai dos debates preparatórios para a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) a convite da Fundação Friedrich Ebert (FES), dei uma entrevista para a Rádio Chinesa. Em 2013, após a defesa, além da matéria publicada na Agência USP21, dei uma entrevista para o Programa Repense, da Rádio Uniceub²². Já em 2014 a tese foi citada em um editorial do Jornal do Comercio de Manaus²³ e inspirou o texto que escrevi para o veículo britânico de popularização da ciência *The Conversation*²⁴. E, em 2019, por ocasião do lançamento do livro, a pesquisa voltou a ganhar destaque em veículos amazonenses²⁵ e no UOL²⁶.

¹⁹ BRIANEZI, T. S.. El desplazamiento del discurso acerca de la Zona Franca de Manaus: desde el progreso hasta la modernización ecológica. In: João Batista F. Cardoso; Tanios Karan; Vander Casaqui. (Org.). *Discurso y Comunicación*. 1ed.São Caetano do Sul: Clasco, 2014, v. 1, p. 15-19. Disponível em: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b/g/person/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EWvCNHAoCJhNrEC-xJcPHRIBSS-01vSs4-kbSn_8RKzSNQ?e=cvT8HU

²⁰ BRIANEZI, T. S.; SORRENTINO, M. Tensões e articulações entre os discursos científico e de sustentabilidade: o caso da Zona Franca de Manaus. In: Jacobi, Pedro Roberto. (Org.). *Políticas Socioambientais e Participação*. 1ed.São Paulo: Annablume, 2016, v. 10, p. 459-478. Disponível em: http://www.annablume.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=298%3Apoliticas-socioambientais-e-participacao&catid=6%3Asite&Itemid=83

²¹ Disponível em: <https://www5.usp.br/37701/segundo-estudo-do-procam-zona-franca-de-manaus-usa-discurso-verde-para-manter-incentivos/>

²² O tema da entrevista para o programa Repense foi jornalismo ambiental e o conteúdo está disponível aqui: <http://www.agenciadenoticias.uniceub.br/programa-repense-as-jornalistas-e-pesquisadoras-thapis-brianezi-e-ilza-girardi-falam-sobre-jornalismo-ambiental-e-a-transversalidade-do-tema/>

²³ Disponível em: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:i/g/person/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/ETI2ZYEBEBdNv2qrHUIJ7BAsBYngd8U32cfYjr1oRHSbxZw?e=TzLtAQ

²⁴ Disponível em: <http://theconversation.com/welcome-to-manaus-a-factory-city-in-the-heart-of-the-jungle-27750>

²⁵ Como o jornal diário mais lido na capital amazonense, “A Crítica”:
<https://www.acritica.com/opinions/livro-sobre-zona-franca-contraria-discursos-oficiais-sobre-indispensabilidade-do-modelo>. E, também, o influente blog do jornalista Newton Correa:
<https://bncamazonas.com.br/textobr/livro-discursos-realidade-da-zfm/>.

Durante os quatro anos do doutorado, participei ativamente das atividades e projetos desenvolvidos pelo Laboratório de Educação e Política Ambiental – Oca (Esalq/USP). Esse envolvimento gerou uma experiência diversificada em docência, pesquisa e extensão, com grande relação com o campo da Educomunicação Socioambiental, como detalharei em itens seguintes.

Ele se traduziu também em publicações científicas sobre pesquisas das quais participei na Oca e que não estavam diretamente relacionadas à minha tese. Foram outros dois artigos publicados nos periódicos *Comunicações*, da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep)²⁷ e na revista catalã *Ambientalmente Sustentável*²⁸, e mais dois trabalhos completos publicados em anais de congresso (novamente da ANPPAS²⁹ e o Congresso Nacional de Educação Ambiental³⁰). Esses trabalhos foram fruto das reflexões coletivas da Oca sobre o conceito e a prática dos chamados espaços educadores sustentáveis, nos quais a comunicação dialógica tem papel central.

Na OCA, também, ajudei a organizar duas coletâneas sobre educação ambiental³¹ e tive mais três capítulos sobre pesquisas desenvolvidas no Laboratório publicado em livro³².

²⁶ Veja texto publicado pelo UOL no Blog do Sakamoto - <https://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2019/04/30/zona-franca-de-manaus-ame-a-ou-deixe-a-em-nome-da-floresta/>

²⁷ MACHADO, J. T. ; TROVARELLI, R. A. ; BATTAINI, V. ; BRIANEZI, T. S. ; DENISE, ; BIASOLI, S. A. ; SILVA, L. F. ; SIM, E. F. C. ; SORRENTINO, M. . Espaços Educadores Sustentáveis: a dimensão da cidadania incorporada a partir de processos educadores ambientalistas. *Comunicações* (UNIMEP), 2015. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/2339>

²⁸ SORRENTINO, M. ; DENISE, ; ANDRADE, D. F. ; BARBOSA, C. R. ; BIASOLI, S. A. ; BRIANEZI, T. S. ; CARRARA, M. ; COATI, A. P. ; COSTA-PINTO, A. B. ; FERREIRA, L. E. C. ; LUCCA, A. Q. ; MACHADO, J. T. ; M.BIDINOTO, V. ; NAVARRO, S. M. ; PORTUGAL, S. ; RAIMO, A. A. ; SACONI, L. V. ; SIM, E. F. C. . Em busca da sustentabilidade educadora ambientalista. *Ambientalmente sustentável*, v. 1, p. 7-35, 2010. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/61902988.pdf>

²⁹ QUIRINO, A. ; BRIANEZI, T. S. ; SORRENTINO, M. O conceito de comunidade na educação ambiental. In: V ENANPPAS, 2010, Florianópolis. Anais da ANPPAS, 2010. Disponível em: <http://anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT6-179-112-20100902100727.pdf>

³⁰ ABDALA, A. ; BRIANEZI, T. S. ; MORIMOTO, I. A educação ambiental na gestão de unidades de conservação de uso sustentável: um diálogo entre três estudos de caso. In: II Congresso Nacional de Educação Ambiental, 2011, João Pessoa. Educação ambiental: responsabilidade para a conservação da sociodiversidade. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. v. 3. p. 361-367. Disponível em: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EamQW-eLBEpLlzUBQ_ap1rcBleyLWh9-i2yWjCFusD1wig?e=N5xP5X

³¹ As referências bibliográficas das duas coletâneas e os links para acessá-las estão disponíveis abaixo:

- ANDRADE RAYMUNDO, M. T.; BRIANEZI, T. e SORRENTINO, M (Orgs). Como construir políticas públicas para sociedades sustentáveis?(ISBN ISBN 978-85-65527-05-7). 1ª ed. São Carlos: Diagrama Editorial, 2015, 410p. Disponível em:

Desses, destaco o texto “Qual a relação entre a educação ambiental e o direito à comunicação?”, cuja versão preliminar apresentei no IV Encontro Brasileiro de Educomunicação. Ele virou referência bibliográfica do curso “Educomunicação para Projetos Socioambientais”, dado em parceria pelas secretarias Municipais de Educação e do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo³³.

A produção científica, porém, não se resume a trabalhos desenvolvidos na academia. Minha trajetória profissional em organizações do chamado Terceiro Setor foi marcada pela oportunidade de participar de pesquisas que renderam importantes publicações técnicas e materiais didáticos de referência em suas áreas.

Em 2002, realizei um trabalho conjunto com a Prof. Dra. Maria Otilia Bocchini para o Instituto Pólis. O objetivo era traduzir o Estatuto das Cidades para um público mais amplo. E o resultado foi a cartilha “Vamos mudar nossas cidades?”³⁴.

Em 2009 e 2010, como pesquisadora do Centro de Monitoramento de Agrocombustíveis da ONG Repórter Brasil, participei de pesquisas de campo sobre os impactos socioambientais da produção de etanol e biodiesel em território nacional. Como produto, três

<https://www.diagramaeditorial.com.br/blog/como-construir-politicas-publicas-de-educacao-ambiental-para-sociedades-sustentaveis/>

- SORRENTINO, M.; BRIANEZI, T. et al (Orgs.). Educação Ambiental e Políticas Públicas: conceitos, ferramentas e vivências (ISBN 978-85-8192-133-4). 1ªed. Curitiba: Editora Appris, 2012. v. 01. 496p. Disponível em: <https://www.usp.br/imprensa/?p=30737>

³² A referências bibliográficas desses três capítulos e os links para acessá-los estão disponíveis abaixo:

- BRIANEZI, T. S.. Curso Educação Através de Experiências na natureza focado em ambientes aquáticos. In: Patrícia de La Sala. (Org.). Memórias da ABJICA: 30 anos de história. 1ed. São Paulo: ABJICA, 2014, v. 1, p. 157-158. Disponível em: <https://www.jica.go.jp/brazil/portuguese/office/publications/c8h0vm000001w9k8-att/memorias.pdf>
- BRIANEZI, T.. Qual a relação entre a educação ambiental e o direito à comunicação?. In: SORRENTINO, M. et al. (Orgs.). Educação, agroecologia e bem viver: transição ambientalista para sociedades sustentáveis. São Paulo: Oca e NACEPTECA, 2017, v. 1, p. 77 - 88. Disponível em: http://www.nacepteca.esalq.usp.br/sites/default/files/publicacao_arg/Educacao-agroecologia-e-bem-viver%20final.pdf
- LUCCA, A. Q. ; BRIANEZI, T. S. . O conceito de comunidade na educação ambiental. In: SORRENTINO; PORTUGAL; CASTELLANO; BRIANEZI; FONSECA; MOURA; MORIMOTO; BATTAINI. (Org.). Educação Ambiental e Políticas Públicas: conceitos, ferramentas e vivências. 1ed. Curitiba: Editora Appris, 2012, v. 1, p. 107-116. Disponível em: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EQTGlt2-OBHnaxlu8rNDL4B6bG_5qZXUFHcwGy9V4r_hA?e=gIJgVx

³³ Ver ementa do referido curso no portal da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/umapaz/umapaz_na_cidade/programacao_mensal/index.php?p=248031

³⁴ BOCCHINI, M. O.; BRIANEZI, T. Vamos mudar nossas cidades?. Cartilha sobre o Estatuto das Cidades. São Paulo: Instituto Pólis, 2002. Disponível em: <https://www.polis.org.br/uploads/960/960.pdf>

relatórios técnicos da série “O Brasil dos Agrocombustíveis”, publicados em Português, Inglês e Espanhol³⁵.

Em 2012, em consultoria para o programa “Escravo nem pensar!”, também da Repórter Brasil, fiz a pesquisa e texto de três publicações didáticas destinadas a professores de todo o país. Elas trataram das seguintes temáticas ligadas ao trabalho escravo contemporâneo: trabalho escravo urbano, destruição do meio ambiente e tráfico de pessoas³⁶.

Em 2013, fiz parte da equipe de pesquisadoras contratadas pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) para produzir um relatório sobre as chamadas piores formas do trabalho infantil. O resultado foi a publicação “Brasil livre de trabalho infantil: o debate sobre as estratégias para eliminar a exploração de crianças e adolescentes”³⁷.

³⁵ A referência bibliográfica dos três relatórios e os links para acessar as versões em Português estão disponíveis abaixo:

- GOMES, M. ; BRIANEZI, T. S. ; Glass, Verena ; BIONDI, A. . O Brasil dos Agrocombustíveis - Cana 2009. São Paulo: Repórter Brasil, 2010 (Relatório do Centro de Monitoramento de Agrocombustíveis (Repórter Brasil)). Disponível em: https://www.reporterbrasil.org.br/documentos/o_brasil_dos_agrocombustiveis_v6.pdf
- GOMES, M. ; BIONDI, A. ; BRIANEZI, T. S. ; Glass, Verena . O Brasil dos Agrocombustíveis: Os Impactos da Lavoura sobre a soja, o meio e a sociedade. São Paulo: Repórter Brasil, 2009 (Relatório do Centro de Monitoramento de Agrocombustíveis (Repórter Brasil)). Disponível em: https://www.reporterbrasil.org.br/documentos/o_brasil_dos_agrocombustiveis_v4.pdf
- GOMES, M. ; BRIANEZI, T. S. ; Glass, Verena ; BIONDI, A. O Brasil dos Agrocombustíveis - Gordura animal, dendê, algodão, pinhão-manso, girassol e canola 2009. São Paulo: Repórter Brasil, 2009 (Relatório do Centro de Monitoramento de Agrocombustíveis (Repórter Brasil)). Disponível em: https://reporterbrasil.org.br/documentos/o_brasil_dos_agrocombustiveis_v5.pdf

³⁶ As referências bibliográficas das três publicações e os links para acessá-las estão disponíveis abaixo:

- BRIANEZI, T. Tráfico de pessoas: mercado de gente (ISBN 978-85-61252-18-2). Cartilha do programa “Escravo, nem pensar!”. São Paulo: Repórter Brasil, 2012. Disponível em: https://reporterbrasil.org.br/wp-content/uploads/2015/02/12.-cartilha_trafico_spread_WEB.pdf
- BRIANEZI, T. Trabalho escravo e destruição do meio ambiente. Fascículo didático do programa “Escravo, nem pensar!”. São Paulo: Repórter Brasil, 2012. Disponível em: <http://escravonempensar.org.br/biblioteca/trabalho-escravo-e-destruicao-do-meio-ambiente-2/>
- BRIANEZI, T. Trabalho escravo urbano. Fascículo didático do programa “Escravo, nem pensar!”. São Paulo: Repórter Brasil, 2012. Disponível em: <http://escravonempensar.org.br/biblioteca/trabalho-escravo-urbano/>

³⁷ ARANHA, A.; SUCUPIRA, F.; VIANA, N.; BRIANEZI, T. Brasil livre de trabalho infantil: o debate sobre as estratégias para eliminar a exploração de crianças e adolescentes. São Paulo: Repórter Brasil e OIT, 2013. Disponível em: https://reporterbrasil.org.br/documentos/BRASILLIVREDETRABALHOINFANTIL_WEB.pdf

Em 2014, contratada pela FES, construí junto com a Central Única dos Trabalhadores (CUT) uma publicação sobre o debate do desenvolvimento sustentável a partir da ótica da classe trabalhadora³⁸.

E em 2015, novamente participei da equipe editorial do “Escravo, nem pensar!”, apoiando na atualização do livro didático sobre como debater trabalho escravo contemporâneo na sala de aula³⁹.

³⁸ ANGELIM, D.; BRIANEZI, T.; VIANA, V. e MACEDO NETO, V. G. Desenvolvimento sustentável: o que nós, classe trabalhadora, temos a ver com isso? (ISBN978-85-99138-44-1). São Paulo: CUT, IOS e FES, 2014. Disponível em: <http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/11064.pdf>

³⁹ BRIANEZI, T; SUZUKI, N. e CASTELI, T. Escravo, nem pensar! –Uma abordagem contemporânea sobre trabalho escravo na sala de aula e na comunidade. Livro digital (2015). Disponível em: <http://escravonempensar.org.br/livro/>

2. Atividade didática universitária

Atuei pela primeira vez como professora universitária em 2007, logo após terminar o mestrado, em Manaus. Durante três semestres consecutivos, fui docente dos cursos de Comunicação Social da Faculdade Boas Novas, ministrando as disciplinas Comunicação Comunitária, Metodologia da Pesquisa em Comunicação, Radiojornalismo e Técnicas de Reportagem (todas para duas turmas)⁴⁰.

Há, aqui, uma ironia que se mostrou surpreendente. A Faculdade Boas Novas pertence à Igreja Assembleia de Deus. Inicialmente, ela abriu em Manaus apenas com o curso de Teologia. Mas logo a seguir vieram os cursos de Comunicação Social, com o objetivo estratégico de formar os fiéis para trabalharem na TV e na rádio Boas Novas.

Pois bem, a ironia é que a Boas Novas era (e ainda é) exemplo do coronelismo eletrônico no Brasil, com uma concessão pública de rádio e TV nas mãos de um grupo político e religioso. O diretor da faculdade e da rede de comunicação Boas Novas no Amazonas, além de pastor, à época era também deputado estadual.

Já a surpresa veio com o trabalho que consegui desenvolver lá – e com a boa acolhida que tive por parte dos estudantes. A maior parte dos universitários era de baixa renda, fiéis com bolsa de estudos, a maioria deles mais velha do que eu. No geral, eles tinham uma formação escolar deficitária. Talvez inclusive por isso, valorizavam e aproveitavam bem as aulas.

Como membro do Intervozes, quando ajudei a organizar uma panfletagem sobre a regulação pública das concessões de TV, por ocasião da renovação da concessão da TV Globo, havia no protesto mais estudantes da Boas Novas do que da UFAM. Meus alunos também marcaram presença no seminário sobre TV Pública que ajudei a organizar em parceria com o Sindicato de Jornalistas do Amazonas.

Quando assumi a vaga na Boas Novas, imaginei que eu entraria em conflito com a direção da faculdade (em função da visão crítica sobre política de comunicação no Brasil). Mas não só mantive o cargo, como fui convidada a presidir o principal programa da TV Boas Novas (o que gentilmente recusei) e fui escolhida professora paraninfa pela primeira turma de formandos de Comunicação Social (o que aceitei com prazer).

Embora minha trajetória como professora universitária *strictu sensu* tenha sido relativamente curta, ela foi extremamente rica e me permitiu uma importante reflexão sobre os desafios e potenciais da prática docente. Também me fez ter certeza que a docência é o caminho que eu quero seguir e, por isso, mesmo não atuando mais como professora universitária contratada, jamais abandonei as salas de aulas, nos mais diversos locais e formatos.

⁴⁰ Neste link é possível acessar o comprovante fornecido pela Faculdade Boas Novas das disciplinas que ministrei lá: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b/g/person/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EZyOCsxdvBDvI5DjvaqD0cBO-i08Mmvnj_P-x5NcyJt0Q?e=ppVmBW

Durante o doutorado, na Oca, atuei em projetos de extensão nos quais eu contribuí principalmente como docente, trabalhando a relação entre o direito à comunicação, o acesso à informação ambiental e a construção da tão proclamada (e polissêmica) sustentabilidade. Em 2010, por exemplo, ministrei durante a Semana Temática de Biologia do Instituto de Biociências da USP a oficina “Formação de educadores(as) ambientais: educação, comunicação e ambientalismo”⁴¹.

Já em 2011, no projeto de seis meses que a Oca realizou com a prefeitura de Americana (SP) e para o qual a OCA convidou também pesquisadores do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da ECA, ministrei aos professores da rede pública municipal um minicurso de jornalismo cidadão. Ao final, utilizando as ferramentas da Educomunicação, esses educadores produziram jornais impressos, blogs e vídeos nos quais refletiam sobre a realidade socioambiental de seus territórios⁴².

Em 2012, dei uma oficina teórico-prática para educadores ambientais sobre o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Ela aconteceu também em Americana, durante a 4ª. Semana da Água, organizada pelo Consórcio Intermunicipal de Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá⁴³.

Por intermédio do meu orientador de doutorado, professor Marcos Sorrentino, aproximei-me do grupo que estava gestando a Escola de Ativismo, experiência sobre a qual falarei mais na seção seguinte. Nela também exerci a função docente entre julho de 2011 a julho de 2013, período no qual participei ativamente da organização e promoção de jornadas de aprendizagem em ferramentas e estratégias de comunicação e mobilização para causas e campanhas. Foram quatro edições do curso “Ativismo e Mobilização para Sustentabilidade”, com duração de três meses (com módulos presenciais e à distância): duas em São Paulo, uma em Manaus e uma em Brasília⁴⁴.

Outro curso que me deu especial prazer de organizar e ministrar foi a “Oficina de capacitação em jornalismo ambiental: entendendo e comunicando a sustentabilidade a partir da sua área de atuação”, oferecida a jovens comunicadores da Rede Viração na sede da organização, em São Paulo. Ele aconteceu em 2012, a convite da FES, quando esses jovens se

⁴¹ Neste link é possível acessar o comprovante da oficina dada na Semana Temática de Biologia: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EUgDPGtckCdGmakJOBt-iFsBYr3YnLxGzsNk_48b-ECYGA?e=XjU9er

⁴² Neste documento é possível ter mais informações sobre o projeto: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EUunrQ_AEtFBnvQuQVI4X-UBt4sND1rqtysrnQYi1rnpsg?e=sHbU7t.

⁴³ Neste link é possível acessar o certificado dessa oficina: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EWqhXnZYGnNFqkd0VJMpfakBbpXPzLSZ6N8_5aMUouDBW?e=0009gj.

⁴⁴ Saiba mais sobre as jornadas de aprendizagem da Escola de Ativismo em: <https://escoladeativismo.org.br/aprender-fazendo/>

preparavam para a cobertura da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP18⁴⁵.

Oferecer subsídios para comunicadores qualificarem seu fazer jornalístico também foi o objetivo do curso sobre tráfico de pessoas que ajudei a organizar e ministrar pela ONG Repórter Brasil, em 2014. Ele reuniu em São Paulo jornalistas convidados, um representante de cada estado brasileiro, em uma iniciativa financiada pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes – UNDOC⁴⁶.

No mesmo ano, ministrei outra formação voltada a jornalistas: a “Oficina para Comunicadores sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS”. Ela aconteceu na Associação Brasileira de ONGs (ABONG) e foi organizada em parceria com a FES e a ONG Artigo 19, referência internacional na luta pelo direito à comunicação⁴⁷.

Em 2015, a convite da FES e da Secretaria Nacional de Juventude da CUT, ministrei em São Paulo a oficina “Desenvolvimento sustentável: o que a juventude sindical tem a ver com isso?”⁴⁸. E, também, a convite do Sesc Sorocaba, dei uma oficina a educadores sobre Amazônia, como parte da programação da Mostra Ecofalante⁴⁹.

No mesmo ano e no seguinte, dei a aula “Classificação dos discursos ambientais modernos” na disciplina Educomunicação Socioambiental do curso de Licenciatura em Educomunicação da ECA/USP. O convite partiu das professoras Sueli Furlan e Carmen Gattás, com quem tive aula no Procam/USP e com quem trabalhei no Núcleo de Educomunicação da Secretaria Municipal de Educação (SME) de São Paulo, respectivamente⁵⁰.

⁴⁵ Neste link é possível acessar o contrato de trabalho firmado relativo à oficina para a Rede Viração:

https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/Eedol0NkObRPpkbexv7mSFsBpL7vzrGov-7LV5xYqN5D0g?e=92RrEo

⁴⁶ Neste link é possível acessar o comprovante de organização do curso: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EUxLt0ldh85BpF05L7sn1qsB7Z1sRyHdvkD2DjU8DVNW?e=CnUnL6

⁴⁷ Neste link é possível acessar o contrato de trabalho para a organização da referida oficina:

https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EcOFWFHmaZFArKBmkPKnS5EBZ0UiScCHsqg-R58PXNCKeg?e=TPvhtH

⁴⁸ Neste link é possível acessar um banner de divulgação com a programação da oficina:

https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EX0cX_7uzP9NumRfK2t2ITgB1ZvQzguVQ9wJ43JGI97Xqg?e=hB63AZ.

⁴⁹ Neste link é possível acessar o contrato de trabalho firmado com o Sesc Sorocaba:

https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EZrkYUn-CF9ErvkvamZBW0BEPDfx76a7scw4MQNNpCzuw?e=Weq1ya

⁵⁰ Aqui é possível acessar os comprovantes de participação na disciplina Educomunicação Socioambiental em 2015 (<https://smeprefeituraspgov->

Considero a experiência como formadora da Rede Municipal de Ensino de São Paulo um momento muito rico de prática didática diretamente relacionada à Educomunicação. Atuei como formadora da equipe coordenada por Carlos Lima de janeiro de 2015 a junho de 2016 - só deixei o programa porque ingressei na carreira de Analista de Políticas Públicas e Gestão Governamental (APPGG) da Prefeitura e, como servidora, não podia ser também prestadora de serviço.

No Núcleo de Educomunicação, ministrei diversos cursos a professores municipais de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Alguns deles já existem na grade do programa, como HQ e Fanzine, Jornal Impresso, Radiojornalismo, Agência de Notícias - Imprensa Jovem e Gestão de Projetos. Outros eu tive o prazer de ajudar a criar: Educação Integral na Perspectiva da Educomunicação, Telejornalismo e Educomunicação Socioambiental.

O fato de ter ingressado na carreira de APPGG me impediu de seguir como formadora do Núcleo de Educomunicação da SME, mas não de continuar a dar cursos sobre Educomunicação aos servidores municipais de São Paulo. Criei e validei na Escola Municipal de Administração Pública de São Paulo (EMASP) o curso “Educomunicação na Gestão Pública”, no qual trabalho a interface entre educomunicação e governo aberto. Já ministrei oito edições do curso, em 2017 e 2018 - e delas participaram servidores das mais diversas secretarias municipais⁵¹.

my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EUPmvXIB3n9Ite0_KS9QrHUBjUtScLuJo8LvWktJXsGhA?e=RCUGuB) e em 2016 (https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/Eckqrh8IFHdHtm3_emxmxTEBpoaxgDaCiHFGR0RT1ID8Jw?e=vvKwyl).

E neste outro link é possível acessar a Nota de Empenho que comprova os serviços prestados à Secretaria Municipal de Educação de São Paulo: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EYJN8AVkGCVFux8IKsycwgEBjdXOT2hoRx_Hr2mNlx90hg?e=bDNdql

⁵¹ Seguem as datas das oito edições já realizadas do curso “Educomunicação na Gestão Pública”, com respectivos links para acessar o certificado de formadora: 31/01/2017 (https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EQQqxqudF9plhj6_IQpnQTgBlgT-TNMvAwc0DEjpHeonLg?e=EkbiIU), 14/02/2017 (https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/ESySmpnYPSdMuE4ay-IJdHcBT7SupV2PyMCWAKDxuE6ZSg?e=yZg3PH), 14/03/2017 (https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EcCAILFyE-tCtYRJWKnRsrkBdXXHktFoeTVr8TffiAomcg?e=mJfJKW), 11/04/2017 (https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EVGLF6f2ZgZAr9KVw1EYXEoBF9Tw2gOrJQiZ2bxrPWsonA?e=c41BV5), 17/05/2017 (https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/Ecrr8J9xeNjFvc5NVUf0bFIBt0-OI_1UQQHINDZPBfbqaA?e=kbRDXp), 12/09/2018 (https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/Eb1Vd9xo6ehCgBytp5Yb1PUB4AmKBHWN8sTQs25GRvytFw?e=3V6D0y), 25/10/2018 (https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EZl_-

Também na EMASP, faço parte da equipe que criou e ministra voluntariamente dois outros cursos: “Programa de Metas no Município de São Paulo: fortalecimento da cultura institucional de planejamento, transparência e controle social” e “Introdução aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”. Já atuei como docente em quatro edições do primeiro e uma edição do segundo⁵².

Além disso, tenho sido convidada pontualmente para palestras e mesa redondas nas quais a democratização da comunicação e a construção da sustentabilidade estão em foco. Em 2012, por exemplo, por ocasião da Rio+20, estive em diversos eventos preparatórios e na própria conferência. A convite da FES, fui palestrante: do seminário internacional “*Towards a green society? Participation for social change*”, em São Paulo; do seminário internacional “*Green Development and Governance Innovation: prospects on the Rio+20 Summit*”, em Xangai; da conferência MacPlanet.com, em Berlim; e do debate “*Growing the Sustainable Way*”, no Rio de Janeiro.

Minha contribuição nesses espaços de discussão relacionados à Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável foi a de lançar uma perspectiva crítica sobre a emergência do conceito de economia verde. Nos 20 anos que separam a Rio-92 da Rio+20, os discursos ambientais hegemônicos vivenciaram um deslocamento que os aproximou do setor privado, agora visto como protagonista de uma transformação possível e centrada na tecnologia (ecoeficiência) e nos mecanismos de mercado (consumo sustentável). Na programação oficial da Rio+20, estava em pauta o combate à extrema pobreza, mas não questionamento sobre a extrema riqueza.

Em 2013, tive o prazer de voltar à minha faculdade de origem como palestrante da 2a Virada Sustentável de São Paulo, apresentando a conferência sobre as conexões teórico e

[qn40FJmBQVOKY8ZGwBnL7ZemQAfqQw-rwfd8yCg?e=HBBiin](https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EcThMXJLeSpBncXQVlCoCMBqs0QHD0nAAEDpefmy3RPg?e=3UGgy8)), 21/11/2018

(https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EcThMXJLeSpBncXQVlCoCMBqs0QHD0nAAEDpefmy3RPg?e=3UGgy8).

⁵² Seguem as datas das quatro edições do curso “Programa de Metas em São Paulo: fortalecimento da cultura institucional de planejamento, transparência e controle social” e respectivos comprovantes: 31/10/2018 (https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EQ9mp8FMoAxMt1sX1LU37GgBYI8yKxQBudDcBTAi-9DTw?e=2r4IJV), 21/11/2018 (https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EX1AwVuoVlpBtDLpDKXHntkB51h3-urJo-Bh0MQT80m0g?e=fjwgiB), 06/12/2018 (https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EZy0IDF9ipNPiYk-4Xfh874BiN6TXz8ULqcMKJVhZi4y3w?e=acOvsX) e 17/12/2018 (https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/ETV-PDlVqbdPvCa0sxEXTUIBtEC9rJyTL3_CKvJMb_HvEQ?e=wa2qOB). A primeira turma que dei do curso “Introdução aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” foi encerrada em 21 de fevereiro e a EMASP ainda não emitiu o certificado; mas apresento como comprovante o ofício no qual a Secretaria de Governo Municipal me convida para ser palestrante: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EVMMnoNmVbFCsKexw-FZjZoBtmtFfsA7ylzXc6WZL7gsfg?e=er86O3.

empíricas entre comunicação e sustentabilidade⁵³. Também na ECA/USP, participei da banca de qualificação (2013) e de defesa (2015) da tese "Novas mediações na interface comunicação e educação: a Educomunicação como proposta para uma Educação Ambiental transformadora", de Carmen Gattás⁵⁴.

Em 2015, fui também membro suplente das bancas de defesa de dissertação de Débora Menezes, no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)⁵⁵, intitulada "Comunicação e mobilização na gestão participativa de unidades de conservação: o caso da APA da Serra da Mantiqueira". E da tese "Institucionalização de políticas públicas de educação ambiental: subsídios para a defesa de uma política do cotidiano", de Semíramis Biasoli, no Programa de Ecologia Aplicada da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq/USP)⁵⁶.

Por fim, também considero como experiência didática a participação nas bancas de defesa de três trabalhos de graduação. O primeiro foi o TCC de Leonardo Coutinho Magnin, na Engenharia Florestal da Esalq/USP (2012), no qual ele refletiu sobre a ação educacional do Coletivo Fora do Eixo⁵⁷. O segundo, no mesmo curso, foi o TCC de Felipe Antonio Ginbim (2014), que analisou a percepção ambiental de crianças do último ano do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Por fim, o TCC coletivo defendido por Beatriz Campilongo, Rafaela Diedrich e Sabrina Laranjeira no curso de Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero, que se concretizou em um vídeo documentário sobre a Zona Franca de Manaus (2016).

⁵³ A Agência USP publicou matéria sobre a mesa da qual participei (sou a segunda na foto, da esquerda para a direita): <http://www.usp.br/aun/antigo/exibir?id=5260&ed=932&f=1>

⁵⁴ Neste link é possível acessar o comprovante de participação na banca de defesa de tese de Carmen Gattás: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EVPNc13mL7VMjkViEZdV4wYBUr8s5gXlbOwHSmvptEWp5A?e=qyeJYL

⁵⁵ Neste link é possível acessar o convite para ser membro da banca de defesa de dissertação de Débora Menezes: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EW9LntF4ketMmm-n9QQRoBAbKYTV5A3FBlyl8raPDFneIA?e=1wJVnR

⁵⁶ Neste link é possível acessar o convite para a banca de defesa de tese de Semíramis Biasoli: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:w:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/Ec4kXw5OYV5PjrKOAbyiHToB2B_iW9EX69Z20frjS-OdOw?e=ELS7Sg

⁵⁷ Neste link é possível acessar a declaração de participação na referida banca: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/ESFqaCHcQTxlG2hhgq5ZcycBg0_kGODAjwFwvRqlh1FkTw?e=gqj7eI

3. Atividades relacionadas à prestação de serviços à comunidade

No relato sobre minhas produções científicas e minha experiência didática universitária, já deve ter ficado evidente que as atividades nas quais me envolvo têm forte viés de prestação de serviços à comunidade. Esse caráter engajado marca também minhas atividades profissionais, sobre as quais tratarei na próxima seção.

Nesta seção me debruçarei especificamente sobre as atividades de prestação de serviços à comunidade de caráter não-remunerado, com as quais, de diferentes maneiras e por diferentes caminhos, também sempre estive envolvida.

Desde o primeiro semestre de graduação, inicialmente por meio de uma bolsa trabalho, fiz estágio com a Prof. Dra. Maria Otília Bocchini na Sempre Viva Organização Feminista (SOF), que no Brasil responde pela secretaria executiva da Marcha Mundial das Mulheres. Segui como estagiária da SOF por dois anos e meio e a oportunidade de vivenciar o debate de gênero e as técnicas de Linguagem Simples sobre as quais Maria Otília foi uma das pioneiras no país me marcou bastante e me fez ir muito além das 10 horas semanais previstas no estágio.

Colaborei ativamente com diversas edições do boletim Mulher & Saúde⁵⁸, publicado pela SOF, que traduzia em linguagem cidadã e com perspectiva crítica os conhecimentos e intervenções da Medicina sobre o corpo das mulheres. Essa interface entre Educomunicação e Saúde Pública me motivou a participar, em 2000, do “Curso de Informação sobre Saúde Pública para Radiocomunicadores”, oferecida pela ONG Oboré na Faculdade de Saúde Pública da USP59.

Ela também me levou a Florianópolis, em 2000, para participar da oficina Jornalismo na Saúde Pública, realizada pelo Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina60. Na ocasião, colaborei ainda com o I Encontro Estadual “Saúde e Doença na Mídia”61.

⁵⁸ Neste link é possível acessar a capa de uma edição do referido boletim: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/ESvms7jwJCJcnw0IDHFzZEIBRa-DAAhBzJbWw0vZf1VLQ?e=9ZAAzz

⁵⁹ Neste link é possível acessar o comprovante de participação no referido curso: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/ES1C8EB9DFhMigRyXvczkBEBvK7c_EASumdyUnYmggLFDA?e=egJeS4

⁶⁰ Neste link é possível acessar o comprovante de participação na oficina: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EWpB5YugUJ1FhhvYk9KlosEBE PHekCRNzxPI-St4Grf-9w?e=dvAd9X

⁶¹ Neste link é possível acessar o comprovante de participação no Encontro: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EWd1ti1Ewk5Michlh56w2VwBvuma0a3Z1IV0bMpSisyKuw?e=m3eD3c

O movimento estudantil foi uma parte importante da minha formação universitária extra classe e por meio do qual também me envolvi na prestação de serviços à comunidade. Em 2001, por exemplo, ajudei a organizar na ECA o 8o. Congresso Brasileiro de Estudantes de Comunicação (Cobrecos), no qual as políticas públicas de garantia do direito à comunicação estiveram em debate.

Como consequência da militância estudantil, vivenciei o nascimento do Intervozes. Ele surgiu a partir do autointitulado movimento “E agora?”, constituído por egressos de Comunicação Social que buscavam estratégias de organização para se manterem atuantes na luta pela efetivação do direito à comunicação no país.

Pelo Intervozes, quando voltei a Manaus, em 2004, apoiei a rádio comunitária Voz das Comunidades, dando formação em locução e texto às pessoas do mutirão Amazonino Mendes que nela trabalhavam⁶². Também durante um período colaborei voluntariamente com o nascente jornal Brasil de Fato⁶³, escrevendo sobre a região Norte.

As políticas de comunicação e a luta pela efetivação do direito humano de comunicar estiverem no centro das atividades comunitárias que realizei voluntariamente pelo Intervozes enquanto estive no Amazonas (de 2004 a 2008). Entre elas, destaco em 2007 a organização do Seminário TV Pública no Amazonas, em parceria com o Sindicato dos Jornalistas do Amazonas (2007)⁶⁴ e a participação (como palestrante) no I Seminário do Observatório da Comunicação e Cidadania na Amazônia, em Belém⁶⁵. E, em 2008, a organização do Encontro sobre Classificação Indicativa e o cumprimento da Portaria 1220/07, em parceria com o Conselho Regional de Psicologia (2008)⁶⁶.

⁶² Esta matéria sobre o debate acerca do direito à comunicação ocorrido no Fórum Panamazônico, em 2005, é um exemplo dessa interação e apoio à Rádio Voz das Comunidades:

https://movimientos.org/es/foro_comunicacion/show_text.php3%3Fkey%3D3905

⁶³ Neste link é possível acessar a edição nº 82 do Brasil de Fato, na qual foi publicada uma matéria que escrevi voluntariamente para o jornal: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:i:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EW8xgCF1Wg9FucMe_jtvx6kBuEJlmoG4L6T4SWc4wW2lGQ?e=ce3Ubp

⁶⁴ Neste link é possível acessar o comprovante de participação no referido seminário:

https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EbzFpztWJw9ApYi2yi7Wn4sB9e2LsZR6EWP0aAPGZ8H_oQ?e=ufyiDH

⁶⁵ Neste link é possível acessar o comprovante de participação no referido seminário:

https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EarGxU1GQkxEh7StFY1oJ84BJBuek5-zrkskLUt0Tj76fQ?e=FaqnkY

⁶⁶ Neste link é possível acessar o comprovante de participação no referido evento:

https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EZ8WngUeW-JKrSwVP2oosswB6-aJp_kNGSzbCGxXnq0Zg?e=c6ldmq

Ainda na graduação, participei em 2000 da criação, na ECA, do projeto Redigir, atualmente com 20 anos de existência e status de programa. Nele, durante dois semestres, dei voluntariamente aulas de redação para estudantes de baixa renda, à noite⁶⁷, dividindo turma com os colegas Kátia Abreu (no 1º semestre de 2000) e Marcel Nadal (no 2º semestre do mesmo ano).

Durante o mestrado, outra vivência marcante e com caráter de prestação de serviços voluntários à comunidade foi a participação no projeto de pesquisa Nova Cartografia Social da Amazônia, coordenado pelo antropólogo Dr. Alfredo Wagner Berno de Almeida – que viria a ser meu coorientador no doutorado. Participei em 2007 da organização da oficina de mapeamento colaborativo (georreferenciado) da comunidade indígena Beija Flor, em Rio Preto da Eva (AM) – e do fascículo resultante dela, no qual os indígenas relatam a ocupação e uso do espaço⁶⁸. Os mapas contidos nos fascículos do Nova Cartografia têm sido usados pelas comunidades mapeadas como um instrumento na luta pela terra e por reconhecimento político (ajudando a conferir visibilidade e a ampliar a voz desses agentes).

Pelo Nova Cartografia, colaborei também com a organização da exposição de fotografias “Luiz de Castro Faria – o trabalho de campo da Antropologia”⁶⁹. Povos Durante o evento, realizado em 2006, fui também debatedora da mostra de vídeos sobre a região, promovida em parceria com a UFAM.

Ainda em Manaus, em 2008, a convite da Agência Comunitária de Notícias (ACN), ministrei voluntariamente a Oficina de Comunicação Alternativa, parte integrante do 6º Curso de Comunicadores Populares de Base⁷⁰. E, a convite do Serviço de Ação, Reflexão e Educação Social – SARES, assessoriei voluntariamente a disciplina “Antropologia dos da Amazônia”, ofertada aos alunos do curso de Formação para Ação Social no Interior – FASIN⁷¹.

⁶⁷ Neste link é possível acessar a página do jornal “Da Redação”, publicado pelo Redigir em 2000, que contém as produções feitas pelos estudantes da minha turma: https://smeprefeiturasgov-my.sharepoint.com/:i:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EdCg_iGwLyxDvT0db_G9HkMBn_xKszTKTm9Zi1sSyCRDdA?e=v4edQu

⁶⁸ ALMEIDA, Alfredo Wagner ; FARIAS JUNIOR, E. A. ; SOUZA, N. C. C. ; BRIANEZI, T. S. . Indígenas na cidade de Rio Preto da Eva. Manaus: Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia, 2008 (Fascículo do projeto Nova Cartografia Social da Amazônia). Disponível em: <http://novacartografiasocial.com.br/download/20-indigenas-na-cidade-de-rio-preto-da-eva-comunidade-indigena-beija-flor/>

⁶⁹ O comprovante de participação nesta atividade está disponível aqui: https://smeprefeiturasgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/ETtsVv8fcb1Avoz6LgxCwdkBXDIt7dBAP0oX5qRIF_KdqQ?e=8ukqtG

⁷⁰ O comprovante está disponível aqui: https://smeprefeiturasgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EcwxKznIQVBOsXDPV1OqbEUBm5c_oO-IUzyNxrce3bl_ew?e=BHjAEI

⁷¹ O certificado de assessoria prestada à disciplina está disponível aqui: https://smeprefeiturasgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/ERTq1CUhoU9Lp2IflyIFPscBrpkTgzeUGq_hHv7h7qhQ1Q?e=bC8cmq

Já em São Paulo, cursando doutorado, além das atividades de prestação de serviços à comunidade desenvolvidas pela Oca listadas na seção anterior, grande parte delas voluntária, fui uma das fundadoras da Escola de Ativismo, no segundo semestre de 2011 (e na qual atuei até o primeiro semestre de 2013). A Escola de Ativismo surgiu com a missão de promover e multiplicar processos de aprendizagem em ativismo para aprimorar a retomada cidadã das ruas. Sua proposta é construir e realizar programas de aprendizagem para aumentar a capacidade de incidência das organizações, dos movimentos e coletivos⁷².

Meu trabalho na Escola de Ativismo foi todo voluntário. Além de ter ajudado a organizar e ministrar quatro edições do curso “Ativismo e Mobilização para Sustentabilidade”, listados na seção anterior, fui uma das pesquisadoras do projeto Semeando Ativismo, desenvolvido em parceria com a Oxfam. Ele tinha como objetivo mapear e identificar as demandas, necessidades e interesses, na área de comunicação, de organizações, movimentos, coletivos e indivíduos que trabalhem com os temas de soberania e segurança alimentar no Brasil⁷³.

Pela Escola de Ativismo, também, participei como debatedora da Mostra Social em Movimentos Rio+20, em 2012. Ela aconteceu na Matilha Cultural e eu integrei a mesa de debates “Nossa Água - água como bem comum”, que debateu os vídeos “Avó Grilo” (de Dênis Chapon) e “Água invisível” (de Astrid Lima e Andrea Palladino)⁷⁴.

Quando Beatriz, minha primeira filha nasceu, em julho de 2013, o tempo para me dedicar a trabalhos voluntários ficou mais restrito. Com o nascimento de Heloísa, em junho de 2017, ele se reduziu ainda mais. Apesar disso, não deixei de aproveitar as janelas de oportunidade para prestar serviços à comunidade que encontrei na própria Prefeitura de São Paulo, onde, conforme já relatado, passei a ofertar cursos voluntários na EMASP.

Além disso, entre junho de 2014 e junho de 2017 integrei voluntariamente o Comitê Editorial da revista Ambiente & Sociedade. Inicialmente, como editora assistente, apoiando o processo de obtenção de pareceres para os artigos submetidos. E, a partir de dezembro de 2014, como editora adjunta⁷⁵, fazendo a triagem inicial dos artigos que seriam encaminhados para análise.

⁷² Saiba mais sobre o histórico da Escola de Ativismo em seu site:

<https://escoladeativismo.org.br/escola/>

⁷³ Mais informações sobre o projeto estão disponíveis no site da Escola de Ativismo:

<https://escoladeativismo.org.br/project/semeando-ativismo/>

⁷⁴ A programação da Mostra está disponível aqui: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/ESe8Q264XddAp_yG9QFutXwBkpt9EFUqSe-OLRf2LxPI-A?e=TLDef

⁷⁵ Neste link é possível acessar o e-mail no qual a editora executiva Amanda Martins avisa aos demais editores adjuntos que eu passo a integrar a equipe, fazendo dupla com o editor chefe Pedro Jacobi:

https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/Eet69P6X0uhJrFU8c_mWGJYB_pCLqkwpm3wcdT66srXlRg?e=OZeQuw

Eu própria já atuei como revisora, fornecendo pareceres para a Ambiente & Sociedade (2013)⁷⁶, para a revista Pós em Ciências Sociais (2015)⁷⁷ e Ruris (2015)⁷⁸. E também integrei as Comissões Científicas do VIII Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA, 2015)⁷⁹ e do III Encontro Interdisciplinar de Comunicação Ambiental (EICA, 2017)⁸⁰.

⁷⁶ Neste link é possível acessar a carta de agradecimento enviada pelo editor chefe, Pedro Jacobi:

https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/ETldhgl3pWdOgODVJcF6-pIBrWSc_06afUCJy7KcLCgHRA?e=Wm1dJ9

⁷⁷ Neste link é possível acessar o comprovante do exercício da atividade de parecerista na revista Pós em Ciências Sociais: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EbjxmcSw2KhNmoHHWt5A9XkBulim5HqldBGXc6f2J-R0aA?e=Z6mEM1

⁷⁸ Neste link é possível acessar o comprovante fornecido pela revista Ruris: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EfhMiCjBd2tOshcRJ8Ly7-UBqHXTg_TO-eM3wrGmi8eFvA?e=2WgsFQ

⁷⁹ Neste link é possível acessar o comprovante de participação como avaliadora na Comissão Científica do VIII EPEA: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/ERpWXQGcjuZft6K1KLPABLgB Ckb-EJ6R_1BBbL6yA-Bbrw?e=vM7wNT

⁸⁰ Segue comprovante de participação como avaliadora da Comissão Científica do III EICA:

https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/Eck958jtG2JKgFTWfX14dVQBT_mD7fGpqavht7s0_O3tcA?e=bjplwu

4. Atividades profissionais

Minha trajetória profissional como jornalista, pesquisadora, professora e analista de projetos é bastante diversificada. Mas tem em comum o eixo da Comunicação, Educação e Sociedade, com ênfase nas temáticas ligadas a questões ambientais e aos direitos humanos.

Ainda como estudante de graduação, entre 1998 e 2001, fiz estágio em três organizações. Durante dois anos e meio, na SOF, fui editora assistente do boletim “Mulher e Saúde” e da “Folha Feminista”⁸¹. No segundo semestre de 2000, saí da SOF para estagiar na A&G assessoria de imprensa, onde cuidei da conta de artistas plásticos e do Centro de Divulgação do Islã para a América Latina.

Sair de uma organização feminista para assessorar uma organização islâmica na qual não havia mulheres é parte da minha busca pessoal por compreender e vivenciar a diversidade – e por ampliar minhas vivências e olhares. A primeira vez em que o sheik Jihad, do Centro de Divulgação do Islã para a América Latina, apareceu no Jornal Nacional foi em 2000, graças a uma pauta sobre o Ramadã que eu construí. Dois anos depois, ele se tornaria figura frequente nos telejornais da TV Globo, após assessorar Glória Péres na novela “O Clone”.

Já no último ano de faculdade, em 2001, estagiei na TV Globo de São Paulo, após ter sido aprovada na concorrida seleção do Programa Estagiar⁸². Participei dela apenas por desencargo de consciência, porque sabia que precisava aprimorar meus conhecimentos de telejornalismo, já que a formação em Jornalismo na ECA era mais voltada à produção impressa.

Não achei que tivesse reais chances de ser selecionada, porque eram 8 mil candidatos inscritos para apenas 10 vagas (e várias etapas no processo seletivo). Quando recebi a ligação da TV Globo avisando que eu havia passado na etapa final, eu estava no meio do 8o. Cobrecos, que ajudei a organizar na ECA. Lembro-me que as lágrimas que escorreram em minha face eram um misto da angústia em trabalhar na empresa de comunicação cuja linha editorial e histórico eu tanto criticava e da felicidade pela conquista.

Ainda assim, sabia que não podia perder esta oportunidade de aprendizado e ela, de fato, foi muito rica. No Programa Estagiar, durante um ano, passei por todas as funções e telejornais da TV Globo em São Paulo. Ao final do estágio, fui contratada como produtora de reportagem do programa Ação, apresentado por Serginho Groissman e exibido em rede nacional aos sábados pela manhã, cuja produção estava saindo do Canal Futura e vindo para

⁸¹ Segue link para anotação em minha Carteira de Trabalho comprovando estágio na SOF:
https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EY8lp_I_WUVLhiBEcVjgmusBKl_ObegOKEDDB0AsMidbZA?e=gtGwhl

⁸² Segue link para anotação em minha Carteira de Trabalho comprovando estágio na TV Globo:
https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EYjn0Z0S5F5CpJ00yw3vVmwBscNM6NuJPpIDLUtpBg4m9A?e=Gn4zCE

TV Globo. Ao lado de apenas uma colega de trabalho, Marina Mantovani, também egressa do estúdio, cuidava da pauta, gravação e edição de todas as matérias do programa⁸³.

No Ação tive a oportunidade de gravar matérias sobre projetos sociais no país inteiro. E me orgulho em dizer que foi graças ao meu trabalho que em 2002 uma equipe de televisão profissional pisou pela primeira na terra indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima. O resultado foi uma matéria sobre o movimento de professores indígenas Macuxi e suas escolas bilíngues.

Em 2003, pedi demissão da TV Globo e o primeiro trabalho que realizei depois foi o de pauteira do programa Boa Notícia, produzido pela MV Vídeos. O foco eram projetos e ações do chamado Terceiro Setor, e a apresentação era feita por Raí Oliveira e Gilberto Dimenstein. O Boa Notícia era exibido em rede nacional no Canal Futura.

Em 2004, já de volta a Manaus, coordenei a assessoria de comunicação do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) no Amazonas. Fui responsável tanto pela comunicação interna quanto pela assessoria de imprensa do órgão - e nesse período, vivenciei de perto a política de reconhecimento de unidades de conservação como espaços da reforma agrária (que foi objeto da minha pesquisa de mestrado).

Em 2005 e 2006, fui correspondente multimídia da Radiobrás (atual Empresa Brasil de Comunicação - EBC) na Amazônia. Era um momento em que a EBC era dirigida por Eugênio Bucci e que estava em fortalecimento a construção de uma perspectiva e prática de comunicação pública no governo federal. Com liberdade de pauta, eu fazia matérias diárias para a Agência Brasil e para a Rádio Nacional da Amazônia – e, eventualmente, também para a Voz do Brasil, Rádio Nacional do Rio de Janeiro e TV Brasil⁸⁴.

O trabalho na Radiobrás coincidiu com o período do mestrado. No Programa Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA/UFAM), entrei em contato com diversos debates e pesquisadores que renderam boas pautas e fontes para o meu fazer jornalístico. Foi graças a essa ponte entre academia e redação que durante um ano cobri o polêmico processo de criação da Reserva Extrativista (Resex) do Rio Unini, no norte do Amazonas. Com o conjunto das matérias sobre o tema publicadas na Agência Brasil, ganhei menção honrosa no XXVIII Prêmio Vladimir Herzog de Jornalismo e Direitos Humanos, em 2006, na categoria Internet⁸⁵.

⁸³ Neste link é possível acessar o comprovante fornecido pela TV Globo do trabalho realizado no programa Ação: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:i:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EYI_vX-mxA1Gtf_sF230XLABVGLahGeUUI9bDRMAMxLqVw?e=I3qExd

⁸⁴ Uma busca no portal da Agência Brasil pelo termo "Brianezi" traz uma lista de algumas matérias que escrevi: http://busca.ebc.com.br/?q=brianezi&op=Buscar&site_id=agenciabrasil

⁸⁵ Neste link é possível acessar o comprovante da menção honrosa no XXVIII Prêmio Jornalístico Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos, organizado pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo, Fenaj, ABI, OAB-SP e Arquidiocese de SP: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EdxQJiS0YPVChzVQ0_Fu4-4B4aKnaELCEtNSbiSYtnSJFQ?e=jHmldo

Em 2007 e 2008, além de ser professora da faculdade Boas Nova, trabalhava como analista de projetos do Canal Futura na Região Norte⁸⁶. Atuando como representante da equipe de Mobilização Comunitária do Canal, acompanhei ações de Educomunicação e produção de conteúdo no Amazonas, Pará e Acre. E também organizei em Manaus oficinas de produção de vídeos para jovens (projeto Geração Futura) e assessoriei o Jornalismo do Canal na produção de uma série sobre as hidrelétricas do Rio Madeira.

Em 2009, já de volta a São Paulo, no início do doutorado, trabalhei como pesquisadora do Centro de Monitoramento de Agrocombustíveis da ONG Repórter Brasil, que resultou nos já citados relatórios da série “O Brasil dos Agrocombustíveis”. Depois, a partir de 2010, para conseguir me dedicar mais à vida acadêmica, passei a receber bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes.

Entre 2015 e 2016, conforme já relatado na seção anterior, trabalhei como formadora do Núcleo de Educomunicação da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Além da atividade docente já destacada, no Nas Ondas do Rádio pude acompanhar e apoiar projetos de Educomunicação desenvolvidos nas escolas municipais⁸⁷ e participar da organização do seminário comemorativo dos 10 anos da Imprensa Jovem.

No mesmo período, fui contratada pela OIT e pela Repórter Brasil para coordenar o monitoramento do II Plano Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo (II PNET). Esse processo envolveu a construção de uma ferramenta online baseada nos princípios da transparência e controle social e desenvolvida em código aberto⁸⁸.

Os pilares de governo aberto e a interface com Educomunicação também têm estado presentes em minha atuação como analista de políticas públicas e gestão governamental na Prefeitura de São Paulo, desde julho de 2016. A primeira secretaria na qual trabalhei foi a de Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida (SMPED). Lá, ajudei a criar o Observatório Municipal da Política para Pessoas com Deficiência. E, também, a coordenar a série Inclusão, realizada por 10 equipes da Imprensa Jovem e que resultou em uma exibição dessa produção no Cine Olido, com a participação dessas escolas⁸⁹.

⁸⁶ Neste link é possível acessar a notação feita na minha Carteira de Trabalho, referente à atuação no Canal Futura: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/ETD6UTG0gHtDqky5sBospIDBk0qar94ISiyDLhICBxIYww?e=OVMJWH

⁸⁷ Este documento, que construí em conjunto com as formadoras Carmen Gattás e Débora Menezes, relata os desdobramentos do curso Educomunicação Socioambiental na escola, criados por nós três em 2015: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EcNdyRM-I5xNkeZhGFAB2FAB-I7TkDkqp8TSVdJ8aOCIMA?e=SZHun1

⁸⁸ A plataforma, com os resultados do monitoramento do II PNETE realizado em 2014, está disponível em: <https://www.monitoramentopnete.org.br/>

⁸⁹ Uma matéria sobre a Série Inclusão, com link para os vídeos produzidos, foi publicada no site da ABPUDUCOM: <http://www.abpuducum.org.br/inclusao-na-tela-estudantes-do-imprensa-jovem-produzem-documentario-sobre-inclusao-de-estrangeiros/>. O jornalista Jairo Marques, que foi

Ao retornar da licença maternidade por ocasião do nascimento de minha segunda filha, fui convidada a integrar a equipe de coordenação do Programa de Metas, que estava na Secretaria de Gestão (SG) e depois foi transferida para a Secretaria de Governo Municipal (SGM). Lá, também, fiz parceira com o Núcleo de Educomunicação da SME e, como resultado, o tema do curso Imprensa Jovem Online (IJO) no primeiro semestre de 2018 foi Direito à Cidade. As equipes participantes foram convidadas a produzir vídeos sobre os efeitos do Programa de Metas em suas comunidades⁹⁰.

Desde abril de 2019, fui transferida para a SME – estou no Gabinete, atuando como ponto focal da Política Municipal de Atendimento ao Cidadão. Apesar de trabalhar diretamente com a área pedagógica, tenho interagido bastante com o Núcleo de Educomunicação e com o Núcleo de Educação Ambiental (NEA), ambos sob o guarda-chuva do Núcleo Técnico de Currículo (NTC). Atualmente sou representante titular da Secretaria no Comitê Municipal de Mudança do Clima e Economia e, neste semestre, o IJO será sobre Desinformação e Fake News, com gancho para o processo de negacionismo do conhecimento científico e um chamado às equipes para produção de vídeos sobre a construção do Plano de Ação Climática de São Paulo.

comentarista dos vídeos na exibição realizada no Cine Olido, publicou um texto na sua coluna “Como Você”, na Folha de São Paulo (mas o link é acessível apenas para assinantes) do jornal: <https://assimcomovoce.blogfolha.uol.com.br/2016/11/25/criancas-e-adolescentes-de-sp-produzem-curtas-sobre-inclusao-e-diversidade-na-escola/?loggedpaywall?loggedpaywall>

⁹⁰ Segue link para a matéria sobre o IJO Direito à Cidade publicada no Portal da SME, pela qual é possível acessar o mapa com os vídeos sobre o Programa de Metas produzidos pelos estudantes: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/estudantes-da-capital-fazem-ideos-sobre-programa-de-metas/>. Há também um trailer que sintetiza o resultado do curso: https://drive.google.com/file/d/1NjhkWrZzb1bnohjtEOZWU3oaJgE_ZNWP/view

5. Diplomas e outras dignidades universitárias

Obtive o diploma de bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela ECA/USP no fim de 200191.

Já o diploma de mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia na área de concentração em Processos Socioculturais na Amazônia, pelo PPGSCA/UFAM, é de meados de 200792.

E o diploma de doutora em Ciências pelo Procam/USP é de abril de 2013⁹³.

Já detalhei os frutos do meu TCC, dissertação e tese na seção sobre a produção científica. Nela e na seção seguinte, sobre experiência didática universitária, tratei também de outras duas conquistas que considero igualmente dignidades universitárias: ter sido escolhida paraninfa da primeira turma de formando em Comunicação Social da Faculdade Boas Novas, de Manaus, e ter tido a tese indicada pelo Procam/USP para o prêmio Capes.

No doutorado, além da bolsa da CAPES, tive bolsa sanduíche do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Ela me permitiu trabalhar como pesquisadora visitante na Universidade de Amsterdam, de março a junho de 2011, sob orientação da professora Dra. Mirjam Ros-Tonen, referência nos estudos da Amazônia e na análise de discursos ambientais. Por recomendação dela, participei do programa CERES PhD Training, uma escola de pesquisa voltada a doutorandos do chamado campo do desenvolvimento⁹⁴.

Em 2011, fui agraciada também com uma bolsa da Agência Japonesa de Cooperação Internacional – JICA. Graças a ela, passei dois meses no Japão (janeiro e fevereiro), realizando o processo formativo *Education Through Nature Experience*⁹⁵, junto a outros quatro educadores ambientais selecionados (duas da Argentina, uma da Guatemala e um da Costa

⁹¹ Neste link é possível acessar o certificado de conclusão da graduação (o diploma é muito grande e não foi possível escaneá-lo): https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EePd_VgChPRMgbodRbwc2isBmDfA8xySigHmZ5vZxEpRnA?e=1xRvd6

⁹² Neste link é possível acessar o diploma de mestrado: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EWluxgkcZd1PjPOHFVgn9WkBJsgyYdP9DK6bTgWuLYBr8w?e=UD0CGi

⁹³ Neste link é possível acessar o diploma de doutorado: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EcctrJ3ExJpMkbzvh5-nSCYBc9z7_4G5jESItbrW7X8rbg?e=sC9Lti

⁹⁴ Neste link é possível acessar o certificado de conclusão do *CERES PhD Training*: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EaFTTuUc0xJOm-74gVqfGPIBnmtCwU1dCIWJeUS5ZTzWQ?e=NvdqXy

⁹⁵ Neste link é possível acessar o comprovante de conclusão do curso *Education Through Nature Experience*: https://smeprefeituraspgov-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/thais_ng_sme_prefeitura_sp_gov_br/EdL7ecVxWRIApJOrwVEZZKAB3rX1KxjRU_FlfQXGRiNXPg?e=hADnQE

Rica). Foi uma experiência fantástica que, como anunciava o próprio nome do curso, envolvia contato direto com a natureza (e com a cultura local) em diversas cidades do Japão. Ela me animou ainda mais a seguir interagindo com redes internacionais de cooperação.

Conclusão

A tensão entre redução e complexidade é uma problemática chave no campo da Comunicação, Educação e Sociedade, que tem me desafiado em minha atuação acadêmica, profissional e cidadã. Na esfera da ação política, ela se traduz na conciliação difícil (mas necessária) entre pragmatismo e idealismo. E eu acredito que a Educomunicação nos fornece pistas e ferramentas para enfrentar esse desafio.

As manifestações mais recentes do chamado ativismo contemporâneo, conforme vem apontando Manuel Castells⁹⁶, são fenômenos coletivos de indignação e esperança que, embora não determinados pelas redes cibernéticas, encontram nelas formas de organização, expressão cultural e plataformas de exercício político. São movimentos diversos, mas que têm em comum a crítica ao utilitarismo – já que, como bem lembrou Bruno Latour⁹⁷, ninguém aceita mais ser um meio, mero instrumento.

Essa tensão entre foco no objetivo ou no processo, por si, já traz sérias implicações para as práticas de comunicação. Ela costuma vir acompanhada do conflito entre a chamada abordagem sistêmica, aberta às incertezas que, como destacou Edgar Morin⁹⁸, são intrínsecas à complexidade, e a necessidade de se realizar um trabalho de objetivação - que, como observou Pierre Bourdieu⁹⁹, apesar de necessariamente arbitrário, é indispensável para a comunicação entre *habitus* diferentes e para a normalização das práticas.

A resposta a esse dilema ainda está em construção – e, provavelmente, sempre estará. Acredito que seja um projeto aberto, coletivo, emergente, que demanda esforços teóricos e empíricos. É um projeto para o qual eu gostaria muito de contribuir, a partir do ensino, da pesquisa e da extensão, como docente do Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP.

⁹⁶ CASTELLS, Manuel (1999). *A Era da Informação: economia, sociedade e cultura*. Volume II. O Poder da Identidade. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.

⁹⁷ LATOUR, B. (2004). *Políticas da natureza – como fazer ciência na democracia*. São Paulo: Edusc.

⁹⁸ MORIN, Edgar (2005). *Ciência com consciência*. 82ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

⁹⁹ BOURDIEU, P. (2004). *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Editora Unesp.